**LÍRICA E SOCIEDADE EM “3 MINUTOS”**

Ana Emília Klein [[1]](#footnote-1)

**RESUMO**

Em que medida somos donos das nossas escolhas? E se podemos decidir por nós mesmos, qual é o tempo necessário para tomar uma decisão difícil? Marília tem três minutos para finalmente abandonar uma vida com a qual não está satisfeita, romper com um casamento frustrado e encontrar-se com o desconhecido. Por que três minutos? É o tempo de duração da sua ficha telefônica – e também de uma corrida de bastão de 1600 metros e do cozimento de um ovo –, para deixar uma mensagem definitiva ao seu marido por meio da secretária eletrônica. Este trabalho investiga as tensões que subjazem à personagem de “3 Minutos” (1999), curta-metragem dirigido por Ana Luísa Azevedo e roteirizado por Jorge Furtado, analisando os fatores material e social como condicionadores para as deliberações aparentemente espontâneas de Marília. Para isso, parte-se da análise e interpretação do filme enquanto forma estética que conforma em si tensões sociais, tendo no horizonte como o jogo de câmera, a composição do cenário e o monólogo da personagem revelam tanto a relação íntima quanto a condição social do casal. A hipótese de leitura é de que as mágoas de Marília e seu desejo por uma vida mais tranquila, sem as desventuras implicadas na rotina de quem trabalha com/no circo, tornam sua decisão mais complexa do que um simples ato de liberdade. Isso porque a relação conjugal parece atravessada por questões materiais e sociais (e morais) quanto ao papel da mulher na sociedade, que vão dar também em um desgaste do vínculo. A última fala da personagem, “O que é que eu fiz da minha vida?”, sugere uma reflexão sobre as reais possibilidades de Marília, o quanto ela é responsável pelo seu destino e até que ponto suas escolhas foram de fato livres. Nesse sentido, o problema íntimo enquanto fio condutor da narrativa inscreve-se numa questão de ordem social, ao apontar para desejos marcados por estruturas de poder e gênero. Defende-se, portanto, que o gesto do curta-metragem revela uma tensão entre subjetividade e sociedade e posiciona-se criticamente, ainda que de forma sutil, à estrutura patriarcal e às limitações impostas às mulheres em contextos de dependência, seja afetiva, seja material.

**Palavras-chave:** Curta-metragem. Engajamento. Cinema brasileiro.

1. Mestre em Letras. Docente do Curso de Letras da Universidade do Vale do Taquari – Univates. https://orcid.org/0009-0005-8833-4877. [↑](#footnote-ref-1)